

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

## RESULTADOS DE UMA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA AO TERRITÓRIO DO ACRE: MAMÍFEROS

POR

CARLOS DA C. VIEIRA

A coleção de mamíferos obtida pela expedição do Departamento de Zoologia chefiada pelo Dr. Paulo E. Vanzolini e procedente de Iquiri e Plácido de Castro, vilas situadas nas regiões limítrofes do Território do Acre com a Bolívia, consta de 68 exemplares, distribuídos pelas seguintes ordens e famílias:

### PRIMATAS

Família *CEBIDAE*

*Alouatta seniculus puruensis* Lönnberg  
*Callicebus cupreus acreanus* n. subesp.

Família *CALLITRICHIDAE*

*Marikina griseovertex* (Goeldi)  
*Marikina weddelli purillus* (Thomas)

### QUIRÓPTEROS

Família *PHYLLOSTOMIDAE*

*Phyllostomus hastatus hastatus* Pallas  
*Artibeus quadrivittatus* Peters

Família *MOLOSSIDAE*

*Eumops abrasus abrasus* (Temminck)

### XENARTROS

Família *MYRMECOPHAGIDAE*

*Tamandua tetradactyla longicaudata* (Wagner)

### ROEDORES

Família *DINOMYIDAE*

*Dinomys branickii* Peters

Família *SCIURIDAE*

*Hadroskiurus pyrrhonotus juralis* (Thomas)  
*Sciurus ignitus iquiriensis* n. subesp.

Família *ERETHIZONTIDAE*

*Coendou prehensilis prehensilis* (Linnaeus)

Família *ECHIMYIDAE*

*Proechimys goeldii steerei* Goldman

Família *MURIDAE*

*Rattus rattus frugivorus* (Rafinesque)

## CARNIVOROS

Família *FELIDAE*

*Leopardus pardalis brasiliensis* (Oken)  
*Puma concolor* (Linnaeus)

## MARSUPIAIS

Família *DIDELPHIDAE*

*Didelphis marsupialis* Linnaeus

**PRIMATAS**Família *CEBIDAE****Alouatta seniculus puruensis* Lönnberg**

Nome local: “*Guariba*”

*Alouatta seniculus puruensis* Lönnberg, 1941, Arkiv för Zoologi, Band 33a., n.º 10, pg. 16; localidade típica: margens do rio Purús, Amazonas; idem, Eládio Lima, 1944, Mamíferos da Amazônia, vol. I, Primatas, pg. 76 (rio Purús, Amazonas).

1 ♂ jovem e 1 ♀ de Plácido de Castro, rio Abunã, IX-1951 (peles cheias e crânios).

Apresentam os exemplares desta raça certo dimorfismo sexual: os machos são de colorido geral uniformemente marrom avermelhado, mais escuro na cabeça, barbas e membros anteriores; as fêmeas, de colorido geral fusco alaranjado, com o dorso amarelado como em *Alouatta seniculus straminea*, com a cabeça e membros posteriores mais escuros e a cauda uniformemente fusco amarelada.

Os exemplares sobre os quais Lönnberg baseou esta raça são procedentes das localidades de Castanha, Aruá e Jaburú, no alto Purús; sua ocorrência agora constatada no rio Abunã, afluente do Madeira, dilata muito mais sua distribuição para o sul.

***Callicebus cupreus acreanus* n. subesp.**

Nome local: “Zogue-zogue”

1 ♀ de Iquirí, Acre, IX-1951 (pele cheia e crânio)

Esta forma difere da raça típica *Callicebus cupreus cupreus* (Spix) em não apresentar coloração avermelhada sobre a cabeça e dorso, assim como em ter a cauda muito mais escura em quase toda sua extensão.

Aproxima-se bastante no colorido de *Callicebus cupreus egeria* Thomas, <sup>(1)</sup> de Tefé, à margem esquerda do Solimões, mas difere essencialmente em não apresentar os dedos das mãos e dos pés branco-amarelados.

Face nua, inteiramente negra, com cerdas também negras nas bochechas e ao redor da boca, pêlos da fronte trigueiros escuros, negros na base. Pêlos da nuca, espaduas, dorso, face externa das coxas e raiz da cauda, bruno-acinzentados, ligeiramente lavados de ocráceo claro.

Lados da cabeça até o mento revestidos de pêlos de cor cuprea viva; garganta, peito, ventre e lados internos dos membros anteriores e posteriores, da mesma côr, mais escura nas coxas; mãos e pés, da mesma côr. Cauda com a parte basal da mesma cor do dorso, tornando-se mais clara até a extremidade, que é branco-acinzentada. Medidas: comprimento total do corpo, 730; cauda 420; pé 90; crânio: comprimento total 64; largura zigomática 40; largura da caixa craniana 35; comprimento cõndilo basal 48; serie molar superior 15; largura interorbital 6.

Família *CALLITHRICHIDAE****Marikina weddelli purillus* (Thomas)**

Nome local: “Sauim”

*Leontocebus purillus* Thomas, 1913, Annals and Magazine of Natural History, serie 8, vol. 13, pg. 347; localidade típica: rio Xapurí, Território do Acre.

*Mystax imberbis* Lönnberg, 1940, Arkiv för Zoologi, band 38, pg. 11 (Vitória, Bolívia).

*Leontocebus devilli devilli* Eládio Lima, 1944, Mamíferos da Amazônia, vol. I, Primatas, pg. 233 (em parte).

*Marikina weddelli* Hershkovitz, 1949, Mammals of Northern Colombia, n.º 4, Monkeys; Proceed. Unit. States Nat. Museum, vol. 98, pg. 413 (em parte).

6 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀ de Iquirí, Acre, IX-1951.

(1) Annals and Magazine of Natural History, 1908, serie 8, vol. 2, pg. 89.

Este sauíim aproxima-se bastante no colorido geral de *Marikina devilli* (I. Geoffroy) do rio Ucayale, Perú (¹) com o qual foi confundido por muitos autores.

Entretanto, é forma muito mais afim de *Marikina weddelli* (Deville) do norte da Bolívia (²) com o qual se assemelha não só no colorido geral, como na presença de uma estreita faixa branca na fronte que falta totalmente naquela forma do Perú.

Esta faixa, assim como os pêlos brancos dos lábios são porém escassos e pouco desenvolvidos, ao contrário dos de *Marikina weddelli* que são espessos e compridos, constituindo na fronte uma espécie de diadema e, nos maxilares e lábios, verdadeira barba.

Outras partes do corpo poucas diferenças apresentam na cor: membros anteriores e cabeça, da nuca ao dorso, intensamente pretos; a mesma coloração na garganta, esmaecendo no ventre, que é pardo rufescente.

Região lombar mosqueada de preto e amarelado; cõxas e pernas intensamente ferrugineas; pés pretos; cauda inteiramente preta.

São as seguintes as dimensões: n.º 7.326 ♂; comprimento total 555; cauda 325; pé 60; crânio: comprimento total 47; comprimento cõndilo basal 35; largura zigomática 33; largura da caixa craniana 25; largura orbital 11; serie molar superior 8; n.º 7.331 ♂; comprimento total 650; cauda 300; pé 61; crânio: comprimento total 48; comprimento cõndilo basal 36; largura zigomática 33; largura da caixa craniana 26; largura orbital 11; serie molar superior 8.

### ***Marikina labiata griseovertex* (Goeldi)**

Nome local: "Saiuíim"

*Midas griseovertex* Goeldi, 1907, Proceedings of Zoological Society of London, pt, 1, n.º 6, pg. 92, fig. 22; localidade típica: região entre os rios Acre e Purús, Amazonas.

*Leontocebus labiatus* Elliot, 1913, A Review of the Primates, vol. I, pg. 195.

*Tamarin griseovertex* Eládio Lima, Mamíferos da Amazônia, vol. I, Primatas, pg. 226.

*Marikina labiata* Hershkovitz, 1949, Mammals of Northern Colombia, n.º 4, Monkeys; Proceed. Unit. States Nat. Museum, vol. 98, pg. 412.

3 ♂ ♂ e 5 ♀ ♀, Iquirí, Acre, IX-1951.

A validade desta forma foi posta em duvida por Elliot (³) que considerou a mancha branca do alto da cabeça como simples variação individual de um exemplar de *Midas labiatus* (E. Geoffroy), cujo colorido geral é bem semelhante.

Como notou Eládio Lima (⁴) todos os espécimes existentes no

(¹) Catalogue des Primates, 1851, pg. 64.

(²) Rev. Mag. Zool., 1849, pg. 55.

(³) A Review of the Primates, vol. I, pg. 197.

(⁴) Mamíferos da Amazônia, vol. I, Primatas, pg. 227.

Museu Paraense possuem essa mancha na cabeça nitidamente branca, nunca ferruginea como em *Marikina labiata*.

A mesma mancha, intensamente branca nos exemplares adultos e mais apagada nos jovens existe nestes oito exemplares, o que atesta ser esta forma sul acreana, como notou Goeldi, bem diferenciada de *Midas labiatus* do nordeste do Perú.

Face toda negra, com exceção dos lábios que são rodeados de pêlos brancos, mancha branca no vertex; cabeça, orelhas, nuca e dorso superior, inteiramente cinza muito escuro, quase negro; membros anteriores, até os dedos, da mesma côr.

Partes inferiores do dorso e membros posteriores, cinza esbranquiçado, com tonalidade branca prateada; cauda inteiramente negra; garganta, peito e ventre, vermelho ferrugineo:

São as seguintes as dimensões: n.º 7.316 ♂, comprimento total 580; cauda 350; tarso 20; crânio: comprimento total 53; comprimento cõndilo basal 40; largura zigomática 34; largura da caixa craniana 25; largura inter-orbital 12; serie molar superior 10.

N.º 7.319 ♀, comprimento total 645; cauda 395; tarso 20; crânio: comprimento total 51; comprimento condilo basal 41; largura zigomática 34; largura da caixa craniana 25; largura orbital 12; serie molar superior 10.

## QUIRÓPTEROS

### Família *PHYLLOSTOMIDAE*

#### *Artibeus quadrivittatus* Peters

*Artibeus quadrivittatus* Peters, 1865, Monatsber. K. Preuss Akad. Wisswench. Berlin, pg. 358; localidade típica: Surinam.

1 ♂ em alcool; Plácido de Castro; IX-1951.

Este pequeno fillostomátida é caracterizado por quatro listras esbranquiçadas na cabeça: duas paralelas na fronte, da base da folha nasal à parte posterior das orelhas, e duas de cada lado da face, do ângulo da boca à base das orelhas.

É bem conhecido no Equador e Venezuela, sendo mais raro no norte do Brasil; é este o primeiro exemplar obtido na Amazônia pelo Departamento de Zoologia.

#### *Phyllostomus hastatus hastatus* (Pallas)

*Vespertilio hastatus* Pallas, 1767, Spicileg. Zool., III, pg. 7: localidade típica: América do Sul.

2 ♂ ♂ em alcool; Plácido de Castro; IX-1951.

Um dos maiores morcegos da família *Phyllostomidae*, atingindo quase as proporções de *Vampyrus spectrum* com o qual tem sido confundido.

Seu colorido varia bastante com a idade, podendo ser cinza muito escuro; pardo castanho ou mesmo pardo-ferrugineo, como acontece com estes dois exemplares.

É de larga distribuição, sendo encontrado desde o Perú até o sul do Brasil.

#### Família *MOLOSSIDAE*

##### *Eumops abrasus abrasus* (Temminck)

*Dysopes abrasus* Temminck, 1827, Monograph, Mammal., I. pg. 32; localidade típica: Brasil.

27 exemplares em alcool de Plácido de Castro; IX-1951. Este grande molóssida parece ocorrer por todo o Brasil.

É bem representado nas coleções do Departamento de Zoologia por exemplares provenientes dos Estados de Pará, Bahia, Minas e São Paulo.

#### **XENARTROS**

#### Família *MYRMECOPHAGIDAE*

##### *Tamandua tetradactyla longicaudata* (Wagner)

Nome local: “*Mambira*”

*Myrmecophaga longicaudata* Wagner, 1844, Schrebers Saugethiere, Supplementum IV, pg. 211; localidade típica: “Norte da América do Sul”.

1 ♀ de quiri, Acre, 26-VIII-1951 (pele aberta e crânio).

Colorido geral amarelo-palha, com espáduas e dorso escuros mesclados de pelos amarelos; ao longo do dorso corre uma estreita listra irregular amarela; a cauda até a porção terminal escamosa é também inteiramente amarela.

Esta coloração concorda com as dos numerosos exemplares do baixo Juruá existentes nas coleções do Departamento de Zoologia e considerados como pertencentes a esta raça, <sup>(1)</sup> até que, com melhor e mais abundante material amazônico, possa ser esclarecida sua separação em nova forma.

#### **ROEDORES**

#### Família *DINOMYIDAE*

##### *Dinomys branickii* Peters

Nome vulgar: “*Pacarana*”

*Dinomys branickii* Peters, 1873, Monatsbericht Akad. Wissenschaft Berlin, pg. 51; localidade típica: Colonia Amable Maria, Perú.

(1) Vieira, 1949, Boletim do Museu Paraense, pg. 238.

1 ♂ de Iquiri, Acre; 28-VIII-1951 (pele aberta e crânio).

O genero *Dinomys*, com a única espécie *D. branickii* foi criado por Peters em 1873, baseado num exemplar procedente dos Andes do Perú Central, onde parece não ser abundante.

Várias outras espécies foram depois descritas baseadas em exemplares do Equador e Colombia (1), todos caracterizados unicamente pela diferença de coloração dos pêlos.

Em 1904, Goeldi descreveu minuciosamente dois exemplares destes roedores recebidos pelo Museu Paraense de Belém e de proveniências amazônica, não o distinguindo porém de *Dinomys branickii*.

Miranda Ribeiro, em 1918, (2) diferenciando a pacarana amazônica da andina apenas pela coloração, que achou ser de fundo chocolate e não preto como a daquela, considerou-a como espécie nova, denominando-a *Dinomys pacarana*.

Como notou Sanborn (3) esse colorido é variavel, apresentando-se ora preto, ora chocolate, mesmo em exemplares caçados no mesmo local. Também as dimensões cranianas comparadas por esse autor não apresentaram diferenças que permitissem a validez das novas espécies descritas por Lönnberg, Anthony e Miranda Ribeiro.

Este exemplar de Iquiri apresenta colorido geral de fundo intensamente preto, o que não acontece com os três exemplares existentes em nossas coleções e provenientes do Paranã do Natal no rio Juruá, dos quais, dois tem esse colorido quase pardo.

### Família SCIURIDAE

#### *Sciurus pyrrhonotus juralis* (Thomas)

Nome local: "Quati-purú vermelho"

*Sciurus pyrrhonotus juralis* (Thomas), 1926, Annals and Magazine of Natural History, serie 9, vol. 17, pg. 436 (localidade típica: São Felipe, hoje João Pessoa, rio Juruá, Estado do Amazonas).

*Sciurus pyrrhonotus juralis* Moojen, 1942, Boletim do Museu Nacional, n.º 1

(1) *Dinomys branickii occidentalis* Lönnberg, 1921, Arkiv for Zoologi, 14, pg. 49 (Gualea, Ecuador).

*Dinomys gigas* Anthony, 1921, Amer. Museum Novitates, n.º 19, pg. 6 (La Candela, Colombia).

(2) Miranda Ribeiro, 1918, Arquivos de Agricultura e Veterinaria, vol. II, pg. 1.

(3) Notes on *Dinomys*, Field Museum of Nat. History, 1931, vol. 18, pg. 149

(nova série) pg. 34 (Santa Cruz, Igarapé Grande e João Pessoa, rio Juruá, Estado do Amazonas).

1 ♂ de Iquirí, Acre, 3-IX-1951.

Difere esta raça da típica *Sciurus pyrrhonotus pyrrhonotus* (Wagner), própria das margens do baixo rio Madeira em ter a cabeça e o dorso grisalhos escuros, em vez de fulvo; orelhas mais escuras, base da cauda muito menos preta.

O exemplar que serviu de tipo para a descrição de Thomas, foi caçado em 1902 no alto Juruá por Garbe, então colecionador do Museu Paulista. Mais de vinte exemplares possui hoje o Departamento de Zoologia, todos provenientes dessa região e neles observam-se variações de colorido, principalmente no dorso que se apresenta mais fulvo, cor essa que se estende à garganta e partes ventrais, que se apresentam então pardacentas, em vez de inteiramente brancas.

### ***Sciurus ignitus iquiriensis* n. subesp.**

Nome local: "Quati-puru rôxo"

1 ♀ de Plácido de Castro, rio Abunã, Acre; 2 ♀ ♀ de Rio Branco, Acre (Capital); 1 ♂ jovem de Iquirí, Acre.

Tipo: exemplar n.º 7.338 ♀ adulta de Plácido de Castro, rio Abunã, sul do Território do Acre; 16-IX-1951.

Partes superiores lavadas de oliváceo; pêlos mesclados de amarelo e cinza; partes inferiores amarelas, exceto na garganta e mento que são esbranquiçados.

Orelhas com a mesma côr da nuca, isto é, mesclada de cinza e amarelo. Faces superiores dos membros anteriores e posteriores, inclusive os dedos, com a mesma cor do dorso; faces inferiores amarelo-esbranquiçadas. Base da cauda, da mesma cor do dorso, passando a preto mesclado de amarelado até a extremidade, que é preta.

Dimensões: cabeça e corpo 390; cauda 200; orelha 18; pé posterior 50; crânio: comprimento total 47; comprimento cõndilo basal 42; largura zigomática 27; maior comprimento dos nasais 14; distancia interorbital 16; largura da caixa craniana 20; comprimento palatilar 20; serie molar superior 8.

Difere essencialmente de *Sciurus ignitus ignitus* Gray, localidade típica Yungas, rio Beni, Bolívia, em não ter as orelhas amarelo-avermelhadas com brilhantes manchas alaranjadas post-auriculares, e os dedos dos pés serem da mesma côr do dorso, e não alaranjados.

Família *ERETHIZONTIDAE*

**Coendou prehensilis prehensilis** (Linnaeus)

Nome local: “Coendú”

*Hystrix prehensilis* Linnaeus, 1758, Systema Naturae, 10.<sup>a</sup> edição, pg. 76;  
localidade típica: Pernambuco.

*Coendou prehensilis prehensilis* Ellerman, 1940, The families and Genera of Living Rodentes, vol. I, pg. 186.

1 ♀ de Iquirí, Acre, 2-IX-1951 (pele aberta e crânio).

Estes grandes ouriços do norte e nordeste do Brasil diferem dos ouriços do Brasil Central (*Coendou prehensilis centralis* Thomas) em serem pouco maiores e de coloração geral mais escura, devido aos espinhos terem colorido mais preto na parte mediana; o crânio também é mais largo e entumescido na região frontal.

Família *ECHIMYIDAE*

**Proechimys goeldii steerei** Goldman

*Proechimys steerei* Goldman, 1911, Proceed. Biol. Soc. Washington, n.º 24, pg. 238; localidade típica: Alto Purús, Amazonas.

*Proechimys goeldii steerei* Moojen, 1948, University of Kansas Publications, vol. 1, n.º 19, pg. 301 (Porto Velho, rio Madeira, Território do Guaporé).

1 ♀ de Iquirí, Acre; IX-1951.

É bastante rara esta sub-espécie de *Proechimys goeldii* Thomas, localidade típica Santarem, Estado do Pará, da qual difere principalmente em ser muito mais avermelhada nas partes superiores.

A constatação de sua ocorrência ao sul do Território do Acre, dilata assim muito mais sua área de dispersão até agora conhecida.

Família *MURIDAE*

**Rattus rattus frugivorus** (Rafinesque)

*Musculus frugivorus* Rafinesque, 1814, Précis des Découvertes et Travaux Somnologiques, pg. 13, localidade típica: Sicília, Itália.

*Rattus rattus frugivorus* Ellerman, 1940, The Families and Genera of Living Rodents, vol. II, pg. 175; Moojen, 1943, Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Zoologia, n.º 1, pg. 12 (Ceará).

3 ♂ ♂ e 5 ♀ ♀ de Plácido de Castro, Acre; IX-1951 (peles em álcool).

Dos ratos domésticos exóticos foi esta a única forma obtida. Parece ser comum, pois foram colecionados oito exemplares duma só vez e no mesmo local.

Difere das outras duas formas de *Rattus rattus* no colorido das partes superiores que são pardas, mescladas de cinza amarelado, com longos pêlos pretos no dorso; partes inferiores branco-amareladas, nitidamente separadas das partes superiores; membros anteriores e posteriores cinza esbranquiçadas.

Tambem difere em seus hábitos, parecendo ser mais adaptável à vida silvestre.

## CARNIVOROS

Família *FELIDAE*

**Puma concolor** (Linnaeus)

Nome local: “*Sussuarana*”

*Felis concolor* Linnaeus, 1771, Mantissa, pg. 522: Brasil (local. típica: Piracicaba, designada por Nelson e Goldman, 1929).

1 pele aberta de Plácido de Castro, IX-1951.

De todos os carnívoros sul-americanos é este o de maior distribuição geográfica, sendo encontrado em variadas latitudes.

Estando assim sujeito a climas e condições de meio muito diferentes, é natural que apresente numerosas variações locais as quais tem sido aproveitadas para a criação de numerosas raças geográficas, das quais são reconhecidas hoje cerca de vinte.

Não possuindo atualmente o Departamento de Zoologia material suficiente para comparação, consideramos apenas a espécie deste carnívoro.

**Leopardus pardalis brasiliensis** (Oken)

Nome local: “*Jaguatirica*”

*Lynx brasiliensis* Oken, 1816, Lehrbuch Naturg. Zool., v. 3, pg. 1050; localidade típica: Santo Inácio, Paraguai.

*Leopardus pardalis brasiliensis* Pocock, 1941, Field Museum of Nat. History, vol. 27, pg. 322.

1 exemplar do rio Abunã, Departamento de Pando, Bolivia; IX-1951 (pele aberta).

Apesar de ser encontrada em todos os estados, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, é esta a única raça que pode ser considerada

dentro dos limites do território brasileiro como foi demonstrado por Pocock em seu minucioso trabalho sobre estes fêlidas. <sup>(1)</sup>

## MARSUPIAIS

### Família *DIDELPHIDAE*

#### *Didelphis marsupialis* Linnaeus

Nome local: “*Mucura*”

*Didelphis marsupialis* Linnaeus, 1758, Systema Naturae, 10.<sup>a</sup> edição, vol. I, pg. 54; localidade típica: Surinam.

1 ♂ jovem de Iquirí, Acre, IX-1951.

Das três espécies dos grandes marsupiais do gênero *Didelphis* encontradas na América do Sul, esta é a maior e de mais larga distribuição, ocorrendo desde o sul do México, através da América Central e Meridional, até o centro e o nordeste brasileiro.

Este exemplar, ainda jovem, apresenta-se na fase escura, isto é, os compridos e hirsutos pêlos das partes superiores são inteiramente pretos, e sobrepondo-se aos curtos pêlos brancos das costas, dão ao animal um colorido geral de tom quase preto.

## BIBLIOGRAFIA

- MEERWARTH — 1898 — Os Símios do Novo-Mundo; Boletim do Museu Goeldi, pg. 121.
- HAGMANN e GOELDI — 1904 — Prodomo de um Catalogo critico da coleção de Mamíferos do Museu Goeldi; Boletim do Museu Goeldi, vol. IV, pg. 107.
- ELLIOT — 1913 — A Review of the Primates.
- LÖNNBERG — 1914 — Mammals from Ecuador; Arkiv for Zoologi, Band 8, n.º 16, pg. 52.
- MIRANDA RIBEIRO — 1914 — Comissão de Linhas Telegraficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia.
- J. A. ALLEN — 1915 — Review of the South-americans Sciuridae; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 34, pg. 147.
- J. A. ALLEN — 1916 — Mammals collected on the Roosevelt Brazilian Expedition; Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 35, pg. 559.
- OLIVÉRIO PINTO — 1931 — Ensaio sobre a fauna de ciurideos do Brasil; Revista do Museu Paulista, tomo XVII, pg. 265.
- TATE — 1939 — The Mammals of the Guiana Region; Bulletin of American Museum of Natural History, vol. LXXXVI, pg. 156.

---

<sup>(1)</sup> The Races of the Ocelot and the Margay; Field Museum of Natural History, Zoological Series, vol. 27, 1941, pg. 319.

- ELLERMAN — 1940 — The Families of Living Rodents.
- MOOJEN — 1942 — Sobre ciurideos das coleções do Museu Nacional e Departamento de Zoologia; Bolctim do Museu Nacional Rio de Janeiro, Zoologia, nova série, n.º 1.
- MOOJEN — 1948 — Speciation in the Brazilian Spiny Rats; University of Kansas Publications, vol. 1, n.º 19, pg. 301.
- ELADIO LIMA — 1944 — Mamíferos da Amazônia, vol. I, Primatas.
- HERSHKOVITZ — 1949 — Mammals of Northern Colombia, n.º 4, Monkeys; Proceeed. Unit. States Nat. Museum, vol. 18, pg. 323.